



FARMACOTERAPÊUTICA

Boletim do Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos
CEBRIM
Conselho Federal de Farmácia - CFF

Ano 3 - Número 05
Set/Out/98
ISSN 1413-9626

EDITORIAL

Garibaldi José de Carvalho Filho
Conselheiro Coordenador do Cebrim

Trazemos à baila, neste Boletim, um assunto muito interessante até pelo fato de esclarecer sobre um problema que afeta a todo o mundo periodicamente - a Gripe.

É frequente, o usuário do medicamento ser lesado em sua boa - fé, quando no momento crucial de seu acometimento gripal procura desesperadamente um alívio sintomático para seu desconforto físico.

Lembro-me de uma ocasião, em que chegando de trem, a Campo Grande, sentindo-me moído, procurei uma farmácia e pedi uma aspirina. O balconista, homem muito falante, imediatamente "supôs" indutivamente que eu estivesse na iminência de uma infecção de garganta, e até com um possível início de pneumonia. Ato contínuo, colocou sobre o balcão uma seringa de 20 cm³ com agulha, uma ampola de solução de frutose, outra de vitamina C, outra de óleo de eucalipto, uma caixa de pastilha de penicilina e uma caixa de tetraciclina. As injeções eu tomava imediatamente. O coquetel, via endovenosa e o óleo, intramuscular.

Deixei-o muito constrangido por recusar tão solícita indicação e ao levar garbosamente minha singela aspirina.

Fatos como o relatado, se repetem a cada instante nesse Brasil a fora. Se pudermos fazer alguma coisa tem que ser agora!

AGORA SOMOS 17!

Mais um CIM integra o Sistema Brasileiro de Informações sobre Medicamentos - SISMED:

Centro Regional de Informação Sobre Medicamentos do Pará
Conselho Regional de Farmácia dos Estados do Pará e Amapá

Av. Gentil Bitencourt, nº 2322
Bairro São Braz
66.063-090 - Belém - PA
Fone: (091) 229-7764/229-1736
Fax: (091) 229-8569

Coordenadora:

Dra. Cláudia Dzimidas Haber

Anti-gripais injetáveis no Brasil: Uma breve análise crítica

Rogério Hofler, Carlos Vidotti, Emília Vitória Silva

INTRODUÇÃO

Gripe é uma infecção viral, provocada, principalmente, pelo vírus influenza A, podendo também ser causada pelos vírus influenza B, paramixovírus e, raramente, por rino ou echovírus. Esta doença é caracterizada, basicamente, por febre, coriza, tosse, cefaléia, mal-estar e inflamação das mucosas respiratórias.^{1,2,3} Os surtos de gripe ocorrem quase todos os anos, embora sua extensão e gravidade sejam bastante variáveis. Os surtos localizados ocorrem a intervalos variados, em geral a cada 1 a 3 anos. As epidemias globais ou pandemias têm ocorrido a cada 10 a 15 anos desde a pandemia de 1918-1919.²

Após a exposição ao agente causal, o período de incubação normal é de 48 horas, durante o qual há um início gradual dos sintomas, dentre os quais destacam-se, nas primeiras 24 horas, a prostração, dores generalizadas, calafrios e períodos febris transitórios que podem atingir 39,5°C. A cefaléia é proeminente. Inicialmente, os sintomas respiratórios podem ser leves, com dor de garganta, queimação retroesternal, tosse não produtiva e, às vezes, coriza; mais tarde, os sintomas respiratórios se tornam dominantes. A tosse pode tornar-se severa e produtiva. A pele, especialmente no rosto, torna-se quente e ruborizada. Os olhos apresentam lacrimejamento fácil e a conjuntiva pode ficar levemente inflamada. Geralmente, depois de 2 a 3 dias, os sintomas agudos cedem rapidamente e a febre desaparece, embora possa permanecer por até 5 dias sem complicações. Fraqueza, sudorese e fadiga podem persistir durante vários dias e às vezes durante semanas.^{1,2,3}

Em casos severos, bronquite hemorrágica e pneumonia são frequentes e podem se desenvolver dentro de horas. Às vezes, ocorre pneumonia virótica fulminante fatal; dispnéia, cianose, hemoptise, edema pulmonar e óbito podem ocorrer logo após 48 horas do início da influenza. Esta doença grave tem maior probabilidade de ocorrer durante uma pandemia provocada por um novo sorotipo de influenza A e em pessoas de alto risco como idosos, crianças e imunodeprimidos.^{1,2}

O tratamento básico para a maioria dos pacientes é sintomático. O paciente deve permanecer no leito ou repousar adequadamente e evitar exercícios físicos durante a fase aguda e no período de 24 a 48 horas depois da normalização da temperatura. Se os sintomas da influenza aguda não complicada forem severos, os antipiréticos e os analgésicos ajudam. Para aliviar a congestão nasal, pode-se instilar, por um a dois dias, uma solução nasal de oximetazolina ou xilometazolina. O tratamento dos sintomas respiratórios pode ser desnecessário em casos menos severos. Infecções bacterianas secundárias requerem antibióticos adequados.^{1,2,4}

O aumento da ingestão de líquidos é necessário para prevenir desidratação e, quando combinado com humidificação adequada do ar ambiente, pode melhorar o desprendimento das secreções brônquicas e das vias aéreas superiores, facilitando a desobstrução mucociliar e expectoração.¹

Como medida profilática, particularmente em idosos e pacientes com doença cardíaca, pulmonar ou outras doenças crônicas, preconiza-se o uso de vacinas que incluem as cepas mais frequentes do vírus influenza. Em casos específicos, indica-se o uso profilático ou curativo da amantadina.¹

Contrariando o que se preconiza, diversos medicamentos injetáveis estão sendo indicados no tratamento da gripe, os quais estão disponíveis nas farmácias e drogarias em variadas associações.

O propósito desta pesquisa é realizar levantamento dos medicamentos indicados para a gripe que se apresentam na forma injetável, com enfoque especial para os que contêm mais de um fármaco na formulação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente, identificaram-se os medicamentos chamados "anti-gripais" disponíveis no mercado. Os dados coletados foram: nome de marca; nome do fabricante; forma farmacêutica; número de fármacos; e composição, consultando fontes de informação que relacionam os produtos farmacêuticos brasileiros.^{5,6,7} Quando necessário, os dados foram complementados por pesquisa "in loco" em farmácias e drogarias locais.

Os dados coletados foram introduzidos em planilha produzida no *software* Epi Info. Os fármacos foram então classificados e codificados segundo o Sistema de Classificação Anatômico Terapêutico e Químico (*Anatomical Therapeutic Chemical - ATC*).^{8,9}

Posteriormente, selecionamos os medicamentos apresentados na forma farmacêutica injetável e realizamos uma análise estatística e crítica sobre a presença e utilidade de determinados fármacos, bem como o número de componentes associados, segundo a literatura técnico-científica.